



#### Revista Fapesp

Um novo material em forma de pó, à base de alumínio e magnésio, demonstrou ser econômico e eficaz para eliminar a coloração de efluentes da indústria têxtil. Segundo o professor Oswaldo Luiz Alves, coordenador do Laboratório de Química do Estado Sólido do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e orientador do trabalho, poucas horas após ser feita a mistura do pó com o efluente, 98% da cor da tintura remanescente do processo industrial é eliminada.

#### Valor

**23 de agosto** - 19 de maio de 1983. A farmacêutica cearense Maria da Penha Maia Fernandes dormia quando seu então marido disparou um tiro contra ela. (...) "A idéia é inovar as decisões do Judiciário sobre esse tipo de violência", diz o advogado Rubens Naves. Ao lado de Maria Lygia Quartim de Moraes, professora de sociologia da Unicamp, Naves foi responsável pela organização do livro *Advocacia pro bono em defesa da mulher vítima da violência*.

#### Correio Popular

**22 de agosto** - O escritor Rubem Alves nem se lembra direito de quantos livros publicou, mas arrisca dizer que foram 30 adultos e 30 infantis.

**22 de agosto** - O Conanda (Conselho Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente) vai questionar o governo do Estado de São Paulo sobre a utilização de uma obra do autor norte-americano Charles Bukowski no ensino médio, depois de uma acusação de que o livro contém "cunho pornográfico". (...) Para o professor do departamento de teoria literária da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) Eric Mitchell Sabinson, a obra de Charles Bukowski "é para adultos".

**21 de agosto** - A Câmara Temática de Segurança - encarregada de discutir políticas para o setor de Segurança Pública na Região Metropolitana de Campinas - terá 30 dias para estudar a viabilidade técnica e financeira de uma integração entre os 19 municípios da RMC por meio de um sistema de inteligência policial, no qual as cidades trocariam informações sobre a violência, com objetivo de traçar ações conjuntas. (...) Durante a reunião de ontem, representantes do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) se propuseram a auxiliar no desenvolvimento de um projeto piloto de inteligência.

**19 de agosto** - A exposição *Um Novo Conceito de Arte*, do artista plástico Paulo Duarte, propõe, como sugere o título, uma nova técnica da pintura, que ele denomina como Kromia. (...) O "produto" ainda está em fase de testes, mas estará à mostra a partir de hoje, às 14 horas, no saguão do Centro de Convenções da Unicamp.

#### Folha de S. Paulo

**21 de agosto** - Especialistas em segurança eleitoral colocam a urna eletrônica sob suspeita: afirmam que ela abre possibilidades para fraudes e permite a identificação do voto. (...) Laudo realizado pela Unicamp em março deste ano sugeria que a compilação dos programas fosse feita em sessão aberta a técnicos.

#### O Estado de S. Paulo

**21 de agosto** - Ampliação busca atender a demanda pelo exame, aceito em 330 universidades do País. (...) Ao todo 330 instituições de ensino superior no Brasil, entre elas USP, Unesp e Unicamp, usarão as avaliações do Enem.

#### Jornal da Tarde

**19 de agosto** - Com a possibilidade de usar seus resultados como parte do processo de seleção de 334 universidades do Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio, que acontece no próximo domingo, acabou se transformando no primeiro grande teste dos vestibulares tradicionais. (...) "O Enem é uma prova light. Não tem aquela pressão da Fuvest, da Unicamp", afirma o candidato a uma vaga de direito Diogo de Lucena Dellan, de 17 anos.

#### Panorama Brasil

**19 de agosto** - No Brasil, uma entre quatro mulheres é vítima de violência doméstica. (...) Organizado por Maria Lygia Quartim de Moraes e Rubens Naves e editado pela Universidade de Campinas (Unicamp) e pela Imprensa Oficial de São Paulo, o livro reúne, além destes dados, material criado por especialistas das áreas do direito e da sociologia.

## SAÚDE

# Brasil comemora perda de um recorde: o de cesarianas

Procedimentos caem de 34% dos nascimentos em 1998 para 25% em 2001; Chile passa à frente

ISABEL GARDENAL  
bel@unicamp.br

O Brasil não é mais o recordista em cesarianas. Foi suplantado pelo Chile, que registrou 292 mil nascimentos (40%) por meio deste procedimento num total de 730 mil partos realizados entre 1995 e 2000. Segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS), a redução tornou-se mais evidente a partir de 1998, quando o índice de cesáreas era de 34%, caindo para 25% dentre os 3,3 milhões de partos em 2001.

Esses números serão apresentados pelo obstetra José Guilherme Cecatti, responsável pela área de Obstetrícia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), durante o simpósio internacional "Cesárea: Avaliação e Propostas de Ação", que ocorre em 5 e 6 de setembro na Unicamp (veja matéria nesta página).

Cecatti ressalta que não há informações para se fazer uma relação direta, mas esta redução importante coincide com uma medida adotada há quatro anos pelo Ministério da Saúde, fixando um limite de 40% nas cesarianas feitas via SUS em cada região, deixando de pagar a conta hospitalar do excedente.

Até então, a cesariana era realizada em 46% dos partos do Sudeste (1,3 milhão), em 43% (915 mil) do Centro-Oeste e em 42% (470 mil) do Sul - percentuais acima da média brasileira de 37%. Por ou-

Redução de cirurgias no parto coincide com imposição do limite de 40% via SUS



Cecatti, do Caism: "Mulheres hoje preferem parto normal"

tro lado, ficavam abaixo da média o Norte (27% dos 285 mil partos), e o Nordeste (25% em 234 mil). Tais índices geraram, a partir da década de 70, a preocupação de autoridades e profissionais da saúde, Previdência e movimentos organizados de mulheres.

Em suas primeiras avaliações, o Ministério procurou controlar se uma provável redução de cesarianas faria crescer a morbidade e a mortalidade materno-fetais. Isso porque as cesarianas eram supostamente feitas em gestantes de alto risco. "Obviamente não seria este o efeito desejado, uma vez que se partia da premissa que um número elevado desses procedimentos eram feitos sem indicação", diz o obstetra do Caism.

O fato é que a diminuição de cesáreas nos hospitais públicos não trouxe aumento nas complicações. A letalidade materna até diminuiu no mesmo período. O avanço foi significativo, de acordo com Cecatti, embora persistisse a preocupação de que, quando considerados os partos financiados por convênio ou privados, esta queda não ocorreria. Pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) do Ministério da Saúde, observou-se o contrário: uma redução nas cesarianas de 41% para 37% no último biênio.

Desejo da mulher - Para o médico José Guilherme Cecatti, as discussões hoje estão mais centradas na escolha do tipo de parto pela mulher. "Se a maior parte preferia a cesariana, porque ela era vendida como um produto de qualidade, atualmente, estabelecidos o valor do parto normal bem-feito e as possíveis complicações da cirurgia, a visão passa a ser mais favorável ao processo natural", comenta.

Dentre os últimos trabalhos que investigam a preferência das mulheres, Cecatti destaca dois principais: um realizado pelo Centro de Pesquisas Materno-Infantis de Campinas (Cemicamp) e outro pelo Núcleo de Estudos da População (Nepo) da Unicamp, coordenado pelo professor Joseph Potter, da Universidade do Texas. Este último aponta que, não obstante o extrato socioeconômico das regiões do Brasil e o tipo de convênio, aproximadamente 80% das mulheres expressaram o desejo de ter um parto normal, o que talvez possa ser extrapolado como atitude global. "Está claro que a cesárea está ligada à disponibilidade de tecnologia e não à qualidade da atenção", conclui o obstetra.

## Cemicamp promove simpósio internacional

O Centro de Pesquisas Materno-Infantis de Campinas (Cemicamp), organização não-governamental conveniada com a Unicamp, está completando 25 anos. Como parte das comemorações, a unidade vai apresentar suas pesquisas e as de centros avançados no simpósio internacional "Cesárea: Avaliação e Propostas de Ação", nos próximos dias 5 e 6. Estão convidados renomados pesquisadores e especialistas em cesárea do Brasil e do exterior. A abertura se dará às 8h30 de quinta-feira, na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), com a presença de autoridades de Campinas e do Ministério da Saúde.

Num rápido balanço dos 25 anos do Cemicamp, o presidente Aníbal Faúndes lembra que a principal proposta da unidade é identificar problemas que afetam a saúde materno-fetal e utilizar os resultados da pesquisa para orientação de políticas públicas e em programas de atenção à mulher. Um obstáculo inicial foi a falta de acesso ao planejamento familiar no Brasil. "Havia muita dificuldade em mostrar aos médicos e à sociedade que planejamento familiar era diferente de controle da natalidade. É direito da mulher decidir quando e quantos filhos ter", observa Faúndes.



Faúndes, presidente do Cemicamp: resultados das pesquisas do Centro orientam políticas públicas

Ao mesmo tempo em que se disponibilizou maior número de métodos anticoncepcionais eficazes e seguros na Unicamp, houve a inserção da anticoncepção no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Paism), apoiadas por Cemicamp e Caism. Pouco depois, o Cemicamp lideraria no Brasil o movimento de incentivo ao aleitamento materno, promovendo o primeiro seminário nacional, em colaboração com o Ministério da Saúde.

O Centro já alertava para o exagero na indicação de cesarianas no País há vários anos. O médico Granado Neiva foi o primeiro a detectar o aumento deste procedimento no Inamps, de 15% em 1970 para 30% em 1980. A constatação levou o Cemicamp, o Ministério da Saúde e o Departamento de Tocoginecologia da FCM a organizar o seminário "Cesariana: incidência, fatores que a determinam e conseqüências maternas e perinatais", um marco

para uma nova visão sobre as cesarianas.

Atribui-se ao Cemicamp também a iniciativa de chamar a atenção de médicos e autoridades da saúde e membros da Justiça sobre a gravidade do problema da violência sexual, o que originou os Fóruns Interprofissionais sobre Violência Sexual realizados anualmente a partir de 1996.